

# Bird poderá liberar créditos mesmo com a moratória

O Banco Mundial começou esta semana seu novo ano fiscal exibindo sete novos empréstimos para o Brasil em pauta, no valor de US\$ 1 bilhão 415 milhões. Este dinheiro pode vir para o país, mesmo sem um acordo com o Fundo Monetário Internacional, e ainda que o Brasil entre em moratória como ameaça. Os técnicos do Bird acham que se não forem feitos os pagamentos dos juros da dívida com o Clube de Paris estes empréstimos estão em risco, mas se a moratória for apenas contra os bancos privados não deve haver dificuldades com estes novos recursos.

"Moratória com o Clube de Paris é problema sério", disse o funcionário, lembrando que ele é formado pelos bancos dos governos dos principais países do mundo industrializado, que são também os países mais influentes no BIRD. Eles podem, portanto, em represália, impedir a liberação destes empréstimos. A se confirmar que a suspensão do pagamento dos juros que venceram na sexta-feira passada é apenas temporária, este obstáculo não será criado.

A influência que a nova moratória dos juros dos bancos privados pode ter na liberação destes empréstimos depende "do grau de envolvimento que os governos dos países industrializados tiverem com a saúde financeira destes bancos", lembra o técnico. "A moratória em si não impede que as instituições multilaterais emprestem ao Brasil", explica o funcionário.

A pauta do ano fiscal que começou no primeiro dia útil de julho prevê os seguintes empréstimos: reformulação dos bancos estaduais (US\$ 100 milhões); transmissão e con-

servação de energia (US\$ 350 milhões); inovação básica na educação (US\$ 245 milhões); desenvolvimento municipal no Rio Grande do Sul (US\$ 100 milhões); administração rodoviária (US\$ 200 milhões); irrigação no Nordeste (US\$ 195 milhões); saúde básica no Nordeste (US\$ 225 milhões).

De todos estes empréstimos o governo brasileiro só teme que não saia o de transmissão e conservação de energia. Os outros independem de ajustes macro-econômicos. Ou seja, mesmo que o Brasil não tenha um acordo com o Fundo Monetário, eles poderão ser desembolsados nos próximos meses. "Estamos esperando este dinheiro ainda para este ano", diz um funcionário do governo brasileiro.

**Críticas** — A atitude do Brasil nos últimos dias está gerando um pouco de confusão. Na avaliação de um técnico ligado a uma organização credora, o Brasil não seguiu nem o caminho da moratória de 87, quando preferiu a confrontação com os bancos, nem o caminho argentino, que tem atrasado sistematicamente os pagamentos mas em nenhum momento admitiu a moratória. A Argentina já deve US\$ 4 bilhões, mas em nenhum momento afirmou que não iria pagar.

O Brasil quis fazer uma moratória informal, mas acabou formalizando o não pagamento através das declarações das autoridades e o documento divulgado pela imprensa. Um alto funcionário do governo brasileiro garante que o documento divulgado pela imprensa não foi enviado para as embaixadas como se informou. De qualquer maneira, na avaliação dos credores, o texto tornaria oficial o que o país imaginou fazer discretamente.

## Na pauta do Banco Mundial

Bancos estaduais.....	US\$ 100 milhões
Transmissão e conservação de energia.....	US\$ 350 milhões
Inovação básica na educação.....	US\$ 245 milhões
Desenvolvimento municipal RGS.....	US\$ 100 milhões
Administração Rodoviária.....	US\$ 200 milhões
Irrigação no nordeste.....	US\$ 195 milhões
Saúde básica no nordeste.....	US\$ 225 milhões